

## **O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IPA: A VISÃO DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS**

**Alexandre Scherer**

Mestre em Ciências do Movimento Humano - UFRGS

Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação - UFRGS

Professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário Metodista IPA

### **RESUMO**

*Este estudo objetiva compreender como os sujeitos envolvidos no Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Educação Física do IPA vêem esta atividade. Inicialmente, é realizada uma discussão teórica da disciplina, compreendendo-a como articuladora entre teoria e prática no currículo de formação de professores. A metodologia utilizada é de perspectiva qualitativa descritiva. Este estudo concluiu que o Estágio Curricular Supervisionado do IPA é relevante para a formação inicial do professor de Educação Física na construção da sua identidade profissional, porém é limitado quanto à autonomia do estagiário, à formação permanente dos professores e a transformação da Educação Física escolar.*

### **ABSTRACT**

*The aim of this study is to understand the way the subjects involved in the Supervised Curricular Training in the Physical Education Course at IPA see this activity. Initially, a theoretical discussion is done about the topic, and it is understood as the articulation between theory and practice in the teacher graduation process. The methodology used is a descriptive qualitative perspective. This study concludes that the Supervised Curricular Training at IPA is relevant for the early Physical Education Teacher formation in building his professional identity, but it is limited in relation to the autonomy of the probation period, the permanent teacher formation and the transformation in the school Physical Education.*

### **RESUMEN**

*Este estudio tiene por objetivo comprender como los sujetos envueltos en Pasantía Curricular Supervisionada del Curso de Educación Física IPA ven esta actividad. Inicialmente es realizada una discusión teórica de la asignatura, comprendéndola como articuladora entre teoría y práctica en el currículo de formación de profesores. La metodología utilizada es de perspectiva cualitativa descriptiva. Este trabajo concluye que este periodo es relevante para la formación inicial del profesor de Educación Física en la construcción de su identidad profesional, pero es limitada cuanto a la autonomía del estudiante, a la formación permanente de los docentes y la transformación de la Educación Física escolar.*

### **UM POUCO DA TRAJETÓRIA PESSOAL**

Preocupa-me o modelo de Educação Física predominante na escola básica, tal como o percebo no exercício de minhas atividades profissionais, pois não parece estar cumprindo a função social que deveria ou poderia ter como disciplina escolar. As aulas que observei ao longo de meus anos de docência, bem como durante o processo de pesquisa de Mestrado e na própria disciplina de Estágio Curricular Supervisionado evidenciam a presença insistente de um modelo recreativo e esportivo utilizado pelos professores, tanto

nas escolas públicas como nas escolas privadas, que pouco ou nada tem a ver com os objetivos da escola e da própria Educação Física escolar.

Ao conhecimento empírico sobre a situação predominante no ensino da Educação Física escolar, resultante das vivências profissionais brevemente relatadas, aliam-se leituras e estudos sobre o tema, motivando a busca da transformação desta situação a partir da formação inicial do professor de Educação Física. Percebi, então, que um estudo através do Estágio Curricular Supervisionado<sup>1</sup> poderia ser articulado neste sentido. Entretanto, foi necessário construir um diagnóstico inicial sobre esta atividade a partir dos sujeitos que o vivenciam que são os supervisores de estágio, os estagiários, os professores de Educação Física e um representante da direção de uma escola pública. O problema deste estudo ficou assim especificado: Como o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Educação Física do IPA é visto por seus participantes? Antes, porém, é necessário contextualizar um pouco a questão do estágio na formação de professores no Brasil.

## **O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O Estágio Curricular Supervisionado ou Prática de Ensino caracterizou-se historicamente por promover um exercício prático profissional no final do curso de formação inicial com o objetivo de aplicar os conhecimentos teóricos recebidos anteriormente. Nesta concepção tradicional, a principal crítica acadêmica centra-se no distanciamento dos conhecimentos teóricos desenvolvidos durante a formação em relação às experiências práticas promovidas ao final deste período.

Segundo Silva et al (2005), o Estágio Curricular Supervisionado deve configurar-se como um elemento significativo na formação de professores, permitindo a interação com as outras disciplinas, estabelecendo relações entre a atuação docente e as experiências dos alunos, auxiliando a organização curricular e a formação de uma identidade profissional.

Para García e García (1997), as práticas significam uma situação de imersão em diferentes níveis de profundidade na vivência como professor. Os acadêmicos se aproximam de um mundo diferente sem fragmentação disciplinar.

Já, de acordo com Borges (2005), a formação prática é desenvolvida no final dos cursos no qual o estagiário deve utilizar na prática os conhecimentos adquiridos durante o curso.

Dessa forma, o currículo de formação profissional sustentava o desenvolvimento de determinados conhecimentos eminentemente teóricos, que deviam ser agrupados, organizados e sistematizados pelos estagiários ao final do curso, colocando-os em prática nas escolas. Em geral, esta idéia de complementaridade distancia os acadêmicos da realidade e inverte um processo de aprendizagem que deveria ser articulado constantemente com a prática cotidiana. Ao contrário, os professores adquirem conhecimento sustentado basicamente em suas experiências pedagógicas como reflete Tardif et al (1991) e, especificamente na Educação Física, Scherer e Molina Neto (2000).

Esta visão de fragmentação teoria-prática é a principal crítica dos autores que trabalham com esta temática. De acordo com Pimenta (1995), historicamente há uma incompatibilidade da teoria com a prática, onde se afirmava que a primeira não se adequava para se realizar os estágios.

Já, para Freitas (1996), a disciplina de prática de ensino era composta no final do curso, distante das teorias básicas que não tinham qualquer interesse em preparar o acadêmico para o estágio, caracterizando-o como um treinamento através de uma visão técnica e instrumental.

---

<sup>1</sup> Meu projeto de doutorado em Educação na UFRGS trata de: O Estágio Curricular no Curso de Licenciatura em Educação Física: o Desafio da Mudança na Formação Inicial de Professores.

Segundo Riani (1996), o Estágio Curricular Supervisionado aparece como um pacote burocrático pronto para ser desenvolvido de forma técnica, apolítica, isolada, neutra e incompatível com a teoria ministrada aos alunos.

Almeida (1995) e Borges (2005) ampliam o pensamento dos autores acima afirmando que, nesta perspectiva de formação, a superação de problemas está ligada a uma visão tecnicista e ideológica não levando em consideração a complexidade da escola e da educação.

Então, o Estágio Curricular Supervisionado não pode ficar isolado no final do curso de formação como se fosse uma simples soma de conhecimentos adquiridos a serem utilizados pelos acadêmicos que são rigidamente orientados pelos supervisores das Instituições de Ensino Superior e pelos professores das escolas sem a possibilidade de construir processos próprios de reflexão e ação através de um diálogo com os sujeitos que compõe esta disciplina.

Como nos alerta Grosstephan (2005), os estagiários devem ter uma visão crítica e lúcida para tornarem-se atores de sua profissão. Neste sentido, é que procuro esclarecer este tema para efetivar um possível processo diferenciado de Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Educação Física do IPA.

## **O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IPA**

O atual Estágio Curricular Supervisionado foi implementado em 2002, acompanhando uma reformulação curricular que determinou a formação de licenciados com 2880 horas/aula em sete semestres. Uma das alterações mais significativas ampliou esta disciplina para dois semestres ao final do curso.

O Estágio Curricular Supervisionado possui, atualmente, uma carga horária menor a ser desenvolvida em cada um dos semestres, o que torna a atividade menos exaustiva para os acadêmicos. Ele também envolve diferentes escolaridades. No sexto semestre os estagiários são inseridos em escolas que ofereçam as séries finais do ensino fundamental, enquanto que, no sétimo semestre eles podem optar entre a educação infantil, as séries iniciais do ensino fundamental ou o ensino médio.

Lembro, porém que este currículo de formação generalista também está em extinção, e que as turmas que iniciaram o Curso de Educação Física em 2005 já estão regimentadas dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para o Ensino Básico.

## **O CAMINHO TRILHADO**

Foi necessário realizar, então, entrevistas com supervisores de estágio, com professores e direção da escola e com os próprios estagiários no sentido de esclarecer pontos de vista sobre: educação; as funções da escola, da Educação Física, dos professores e dos estagiários; como é o planejamento das atividades escolares; como são as aulas de Educação Física; como eles vêem o Estágio Curricular Supervisionado; e que sugestões poderiam ser dirigidas a esta atividade.

As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas entre outubro de 2005 e janeiro de 2006, transcritas e devolvidas para os sujeitos que autorizaram a sua utilização. Neste estudo, centro-me em suas falas sobre o Estágio Curricular Supervisionado.

## A VISÃO DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS

### A Visão dos Supervisores de Estágio do Curso de Educação Física do IPA

Quatro supervisores do Curso de Educação Física do IPA foram selecionados para participar do estudo. Foram considerados os mais experientes na Educação Física escolar e na própria supervisão de estágio. Todos têm graduação em Educação Física, além de mestrado.

Para eles, o supervisor de estágio deve: ser comprometido com a atividade; ser bom observador e ouvinte; apresentar boa relação com os estagiários e com os professores das escolas; ter disponibilidade e mobilidade dentro da cidade; e ter intuição quanto a possíveis problemas que possam acontecer. É, ainda, responsável por montar o cenário onde os acadêmicos irão intervir através da escolha das escolas, por formar uma unidade de pensamento na disciplina, por confeccionar um diagnóstico inicial identificando os limites da atividade em relação aos estagiários, aos professores, às escolas e à sua própria função de supervisor.

Na fala dos supervisores, surgiram três categorias de análise relevantes para este estudo que são: o funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado; as características dos estagiários; e as características dos supervisores.

Um fato que chamou a atenção dos supervisores foi que, na mudança curricular que fizemos em 2002, aumentamos o número de semestres de Estágio Curricular Supervisionado, entretanto, suprimimos as Práticas de Ensino que existiam durante quatro semestres no currículo desde 1992. Com isso, os acadêmicos chegam atualmente às escolas mais inseguros e inexperientes do que as turmas anteriores o que dificulta, muitas vezes, a adaptação inicial ao cotidiano escolar.

A supervisão de estágio é considerada pelos próprios supervisores como um ponto extremamente relevante neste processo, sendo valorizada pelas escolas que nos vêem como um diferencial curricular na cidade de Porto Alegre e, com isso, priorizam, muitas vezes, receber nossos acadêmicos.

O Estágio Curricular Supervisionado, então, passa a ter diferentes perspectivas na fala dos supervisores como uma proposta de intervenção na escola, um momento de percepção da importância do Curso, o espaço de construção de uma nova identidade profissional, o local de aplicação de conhecimentos, a incorporação dos elementos de ensino-aprendizagem, a representação do trabalho do professor ou uma experiência vivida.

Para os supervisores, são pontos que fortalecem o Estágio Curricular Supervisionado: as reuniões e a unidade existente entre eles; os encontros semanais com os acadêmicos; a autonomia para selecionar os locais de estágio; a relação efetivada com as escolas e com os professores que recebem os estagiários; o número elevado de horas a ser realizado; a permanência durante o semestre inteiro dos estagiários na escola; a utilização de uma diversidade de escolas; a utilização de diferentes escolaridades; a articulação da disciplina com o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física do IPA.

Os pontos negativos abordados pelos supervisores tratam: do aumento do número de problemas ocorridos com os professores; da heterogeneidade das escolas; da reprodução das atividades desenvolvidas pelos estagiários; da temática difusa dos Trabalhos de Conclusão de Curso<sup>2</sup>; do distanciamento da disciplina do restante do Curso; da utilização de duplas de estagiários que alguns supervisores aceitam e que pode mascarar o projeto pedagógico da disciplina da escola; e da não tradução em produção acadêmica dos conhecimentos adquiridos pelos alunos.

---

<sup>2</sup> Os Trabalhos de Conclusão de Curso no currículo analisado neste estudo ainda é vinculado à disciplina de estágio, entretanto, a maioria deles não trata da Educação Física escolar.

Os supervisores também observaram que o Estágio Curricular Supervisionado leva os acadêmicos a perceber que não conhecem ainda o mercado de trabalho e que, para muitos, esta é a primeira oportunidade de se visualizar como profissional da educação.

Também foram sugeridas algumas ações como: concentrar mais a carga horária para que os estagiários possam cumprir esta disciplina em menos tempo; aumentar as experiências possíveis durante o estágio; controlar melhor as atividades pelos supervisores; realizar reuniões coletivas com as escolas, com os professores, com os estagiários e com os setores pedagógicos; organizar o Relatório de Estágio através de uma metodologia específica e de um rigor maior, possibilitando que a experiência vivida torne-se uma produção acadêmica relevante.

Sobre as características dos estagiários, os supervisores notam que existe um amadurecimento profissional acentuado na maioria dos acadêmicos que passam pela disciplina. Neste sentido, inicialmente eles demonstram desinteresse pela atividade, achando que o estágio é uma perda de tempo, uma exigência burocrática e uma exploração profissional não remunerada, pois não vêem a escola como um possível mercado de trabalho. Geralmente, os acadêmicos mais jovens não acreditam no Estágio Curricular Supervisionado como um processo formador. Eles não conseguem refletir sobre o processo teórico/prático que tiveram no Curso e a atividade docente que necessitam realizar, a não reproduzindo exercícios, jogos ou ginásticas que experimentou nas disciplinas. Por outro lado, a maioria dos acadêmicos chega ao final do Estágio Curricular Supervisionado com uma mudança de comportamento e de senso de responsabilidade que, até então, não tinham. Eles procuram, inicialmente, realizar suas atividades nos horários que lhe convém, por proximidade de casa ou do trabalho e em escolas privadas que têm mais recursos e possibilidade de inserção profissional. De acordo com os supervisores, os estagiários com melhor aprendizado são aqueles que produzem uma relação melhor com o professor da escola.

### **A Visão dos Estagiários do Curso de Educação Física do IPA**

Quatro acadêmicos que fizeram seu Estágio Curricular Supervisionado I no primeiro semestre de 2005 sob minha supervisão participaram deste estudo. Para eles a disciplina foi um processo de aplicação dos conhecimentos oriundos do Curso de Educação Física e era centrada na visualização da realidade, das dificuldades do cotidiano escolar e da metodologia das aulas. O sentir-se professor fez parte deste processo. Entretanto, eles apontaram problemas em seu caminho. O principal deles foi a ocupação de um espaço já preenchido por outras atividades profissionais. Neste sentido, a manutenção dos estágios extracurriculares ou mesmo de empregos efetivos na área foram considerados prioritários naquela fase de vida e o Estágio Curricular Supervisionado veio dificultar a continuidade destas tarefas.

Além disso, houve dificuldade de conciliar suas atividades de aula no Curso de Educação Física com a construção de seu Trabalho de Conclusão de Curso e a realização do Estágio Curricular Supervisionado. Como sugestões para diminuir estas dificuldades, eles apresentaram idéias de redução da carga horária do estágio (162 h/a de prática docente por semestre) e diluí-la a partir dos quatro últimos semestres do Curso.

Eles apontaram, também, que não detinham autonomia na configuração de suas atividades. Neste sentido, eles cumpriam uma organização básica da escola centrada na metodologia proposta por cada professor, que os levou a observar diferentes tipos de aulas, apesar de estarem vivenciando-as na mesma escola. Até mesmo a experiência do Estágio Curricular Supervisionado em duplas demonstrou este individualismo através da falta de diálogo na construção e na aplicação do planejamento para as aulas.

Segundo os estagiários, as atividades são sempre acompanhadas pelos professores e seguidamente pelos supervisores. Existem dificuldades iniciais de adaptação que, em geral, são supridas no primeiro mês, pois eles não tiveram experiências anteriores de práticas de ensino. Os acadêmicos com menos vivências esportivas têm mais dificuldades durante o Estágio Curricular Supervisionado que centra suas atividades seguindo um modelo esportivo e recreativo utilizado em grande parte das escolas. Para eles, o Estágio Curricular Supervisionado que é iniciado em março oportuniza um maior diálogo para o planejamento das atividades em relação àquele que inicia em agosto.

O Estágio Curricular Supervisionado foi considerado um processo de busca de conhecimentos que levou os acadêmicos a consultar livros, sites, pastas das disciplinas do Curso, abrir diálogo com colegas, com professores das escolas e com professores do Curso. Estes conhecimentos para a intervenção foram centrados na instrumentalização do ensino dos esportes. Porém, a necessidade de uma forma mais eficaz de registro dos resultados de suas ações é apontada com uma necessidade.

O professor da escola aparece como figura chave neste processo, quase sempre presente. Nota-se uma diferença em sua motivação entre a escola pública e a privada. Para os estagiários parece que o professor da escola privada tem maior comprometimento e deve realizar maior controle das atividades, enquanto que o professor da escola pública se posiciona mais ao largo do processo. Tanto um como o outro se mostra, também, como um grande amigo, como mediador e psicólogo com relação aos alunos. Existe um respeito e apoio aos estagiários, principalmente no que tange aos processos administrativos. Entretanto, os relatos que dispomos de estagiários que experimentaram tanto instituições públicas como privadas trazem à tona uma realização maior com as experiências no ensino público.

Quanto menor for a experiência do estagiário, mais eles se sentiam auxiliados pelos professores na construção, aplicação e avaliação das atividades. A presença de estagiários com propostas diferenciadas causaram maior desgaste com os professores e com os alunos.

De acordo com a metodologia utilizada pelo professor da escola o estagiário sentiu-se como um verdadeiro professor na escola, gestando todas as dimensões do processo ensino-aprendizagem, com limitações em relação à seleção das atividades propostas e às ações em relação à disciplina dos alunos. Se o professor apresentava intervenção pedagógica efetiva o estagiário era cobrado também desta maneira. Se o professor não efetivava uma intervenção, em geral, o estagiário não conseguia alterar esta situação, ou somente com parte da turma em uma atividade diferenciada.

O supervisor acadêmico foi considerado um gestor do processo de estágio, responsável pela reflexão da atividade nos encontros semanais.

Os estagiários tiveram procedimentos diferentes quanto ao planejamento, dependendo da organização e dos objetivos da Educação Física escolar de cada professor e da situação criada a cada dia em que muitas atividades previstas não foram desenvolvidas evidenciando que o planejamento não é um fenômeno estático, e sim, flexível.

## **A Visão dos Professores**

Três professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Venezuela participaram deste estudo. As seguintes categorias foram citadas por eles: as características dos estagiários; as funções dos estagiários; as características do Estágio Curricular Supervisionado.

De acordo com os professores, os estagiários têm uma ação limitada pelo programa construído pelo professor. Ele não tem autonomia suficiente para decidir o que, quando e como fazer na aula de Educação Física. Esta negociação é feita com o professor que

estabelece um conteúdo a ser trabalhado. No entanto, propostas diferenciadas foram implementadas na escola de forma casual pela experiência dos estagiários em algum esporte ou em alguma atividade alternativa. Os professores criticaram os estagiários que cumpriam as suas funções com o mínimo de esforço, sem participar de reuniões e de conselhos de classe. Para os professores foram valorizadas as atitudes como interesse e participação efetiva nas tarefas de dominar, liderar turmas e auxiliar nas aulas com grande número de alunos; postura adequada nas aulas, nas reuniões e nos conselhos de classe; domínio dos conhecimentos e da avaliação utilizada na escola; e boa relação com os alunos.

Sobre o Estágio Curricular Supervisionado, os professores sentiram-se um pouco inseguros, pois é ainda uma experiência nova para eles que constatam diferença em relação ao estágio que fizeram na sua graduação, pois não tinham uma supervisão da atividade tão presente. Sugerem, porém, que esta atividade poderia ser realizada durante todo o Curso e não somente ao seu final.

O Estágio Curricular Supervisionado foi valorizado pelos professores na medida que acreditam que possam aprender coisas novas e fazer um intercâmbio maior de atividade com os estagiários. Sugeriram reuniões sistemáticas e, mais uma vez, apareceu a contradição entre proporcionar uma maior autonomia, criatividade e flexibilidade ao estagiário e, por outro lado, propor o controle e a subserviência ao professor da escola e ao planejamento predefinido.

O Estágio Curricular Supervisionado foi considerado pelos professores como uma atividade que trouxe a universidade para perto da escola e que pode proporcionar uma troca maior de informações com os estagiários e, com isso, ampliar um processo de formação permanente que também os envolva. Mas eles observaram que os estagiários também não conseguiram resolver as questões problemáticas do cotidiano das aulas, o que indica que é necessária uma aproximação ainda maior com a realidade das escolas. Para os professores a relação com os estagiários se apresentou um pouco confusa, ficando entre o controle e a cobrança profissional e a questão do desgaste da relação pessoal (não magoar o estagiário). Este fato pode estar acontecendo pelo processo ser novo na escola.

### **A Visão da Direção da Escola Estadual de Ensino Fundamental Venezuela**

Uma vice-diretora da escola foi indicada para participar deste momento da pesquisa, pois está mais envolvida nos processos administrativos e pedagógicos das turmas onde a Educação Física é ministrada. Também, foi esta professora que participou da discussão inicial do projeto e que debateu a escola a partir de uma sustentação teórica muito competente, demonstrando toda a sua experiência neste setor. Apenas uma categoria na sua fala interessa a este estudo: o estágio e os estagiários;

Sobre o estágio, a professora afirma que ele está afeto diretamente aos professores e que não atrapalha o andamento da escola, pelo contrário, o estagiário é mais um sujeito envolvido nela para auxiliar no bom andamento das atividades. Para ela, os estagiários devem compreender o funcionamento da escola, devem ser dinâmicos, claros e objetivos nas suas colocações e participar dos conselhos de classe. Em situações corriqueiras na escola como o descer de turmas para o pátio ou da falta de professores de educação física existe uma boa combinação entre eles e os professores para atender a demanda da escola.

### **CONCLUSÃO**

Em primeiro lugar é importante destacar que os supervisores de estágio, os estagiários e os professores entrevistados trouxeram muitas contribuições para se

compreender o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Educação Física do IPA, entretanto, notei um distanciamento da direção da escola com esta atividade, pois somente tem contato com ele quando algo dá errado.

As escolas aparecem como o campo fértil de intervenção e aprendizado dos acadêmicos e dos professores, entretanto existe uma heterogeneidade de propostas e de atividades, em geral, sem um planejamento adequado para a disciplina de Educação Física, que é uma das causas de sua desvalorização. A maioria das instituições criou uma relação com o Curso de Educação Física do IPA que dão prioridade de atendimento aos nossos acadêmicos.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Educação Física do IPA é considerado como uma atividade ainda complementar ao processo de formação inicial, com uma visão de aplicação de conhecimentos através de tarefas pré-determinadas pelos supervisores ou professores da escola, mas que auxilia a construir uma identidade profissional, pois altera visivelmente o perfil do acadêmico. Ele instiga a busca de novos conhecimentos pelos estagiários e faz uma ponte entre a universidade e a escola. Porém, ele não efetiva uma formação permanente nos professores das escolas nem uma transformação da Educação Física escolar. Também ressalto que suas atividades não são registradas adequadamente.

Existe uma visão contraditória sobre a autonomia dos estagiários. Alguns sujeitos da pesquisa permanecem com a idéia de que deva haver um controle cada vez maior das atividades do estagiário, enquanto outros propõem uma atividade com maior autonomia. Temos aqui revelado um debate entre a manutenção das características da Educação Física escolar reprodutora de atividades e valores sociais ou sua transformação a partir de um modelo crítico e reflexivo em busca de emancipação. O que fica claro, porém, é que os acadêmicos não trazem soluções para os problemas cotidianos das aulas de Educação Física como esperam os professores.

Mesmo sem discutir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, alterar o período do Estágio Curricular Supervisionado desde a metade do Curso parece uma forma de melhorar a formação e colocar em cheque a dicotomia teoria-prática que é tanto discutida no meio acadêmico.

Os professores das escolas foram considerados presentes durante o processo de Estágio Curricular Supervisionado, mas trouxeram diferenças quanto ao seu comprometimento na escola pública e privada. Eles sentiam-se inseguros, pois não tinham muita experiência quanto aos procedimentos nesta atividade. Em geral, estabeleciam uma relação de colaboração, mas sentiam-se melindrados quando necessitavam tomar uma atitude mais enérgica em contradição com o estagiário. Eles esperavam aprender coisas novas com este intercambio.

Por todos nos grupos de sujeitos entrevistados os professores apareceram como peça chave para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, pois foi através deles que ocorreram as principais interações formativas dos acadêmicos e os contatos com os supervisores. São eles que determinam como será a Educação Física escolar, quais seus conteúdos, a metodologia a ser utilizada e como os alunos serão avaliados. Acredito que uma formação no sentido de construir uma identidade de professor-formador é necessária para melhorar ainda mais a relação entre eles e os estagiários oportunizando-lhes maior confiança nesta tarefa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de professores*. In: Caderno de Pesquisa. São Paulo: n. 93, maio 1995. p. 22-31.



- BORGES, Cecília. A Formação dos Docentes de Educação Física e Seus saberes Profissionais. In: BORGES, Cecília; DESBIENS, Jean-François. *Saber, Formar e Intervir para uma educação física em Mudança*. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 157-190.
- FREITAS, Helena Costa Lopes de. *O Trabalho Como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios*. Campinas: Papyrus, 1996.
- GARCÍA, Carlos Marcelo; GARCÍA, Araceli Estebanz. Modelos de Colaboración entre la Universidad y las Escuelas en la Formación del Profesorado. In: *Revista de Educación*. Madrid: n. 317, set./dez. 1997. p. 97-120.
- GROSSTEPHAN, Vincent. Programas de Formação para o Ensino de Educação Física e Esportiva na França: o exemplo do IUFM de Reims. In: BORGES, Cecília; DESBIENS, Jean-François. *Saber, Formar e Intervir para uma educação física em Mudança*. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 33-58.
- PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação de Professores: unidade entre teoria e prática*. In: Caderno de Pesquisa. São Paulo: n. 94, ago/1995. p. 58-73.
- RIANI, Dirce Camargo. *Formação de Professores: a contribuição dos estágios supervisionados*. São Paulo: Lúmen, 1996.
- SCHERER, Alexandre; MOLINA NETO, Vicente. O Conhecimento Pedagógico do Professor de Educação Física da Escola Pública no Rio Grande do Sul – uma etnografia em Porto Alegre. *Revista Movimento*. Porto Alegre, n. 13, p. 71-80, 2000.
- SILVA, D. M. C. da; AROEIRA, K. P.; MELLO, A. S. O Papel do Estágio Supervisionado no Processo de Formação Inicial do Professor de Educação Física. In: FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos (org.). *Formação Profissional em Educação Física e Mundo do Trabalho – volume I*. Vitória: Gráfica das Faculdades Salesianas, 2005. p. 157-183.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude & LAHAYE, Louise. *Os Professores Face ao Saber: esboço de uma problemática do saber docente*. Porto Alegre: In Teoria e Educação, vol. 4. 1991. p. 215 a 233.

Av. Wenceslau Escobar, 2034/1002, Porto Alegre – RS – Brasil. CEP: 91900-000

[scherer@via-rs.net](mailto:scherer@via-rs.net)